

PT / PQPT / PQPT // 9 & 10 OUT 2021 //

PQ / PTPQ / PTP / PI

MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA

XIII ENCONTRO NACIONAL APCEN
EXPLOSÃO E EXPANSÃO: PT NA PQ E PQ EM PT

PT / PQPT / PTP / PI / PTP / PQPT / PQPT / PTP / PI / PTP / PQPT / PQPT / PTP / PI

CATÁLOGO DIGITAL

ORGANIZAÇÃO:
apcen

APOIO:
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

PATRIMONIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

PARCERIA:
MNTD
Museu Nacional do Teatro e da Dança



“O presente catálogo digital foi elaborado após a realização do XIII Encontro Nacional da APCEN, subordinado ao tema Explosão e Expansão: PT na PQ e PQ em PT, que decorreu nos dias 9 e 10 de outubro de 2021, no Museu Nacional do Teatro e da Dança. Apresenta, na íntegra, os registos audiovisuais de todos os painéis e mesas redondas, e ainda um resumo vídeo e fotografias das atividades do programa, complementadas pelos testemunhos reunidos anteriormente para o libreto. Pretende este catálogo digital ser um documento de arquivo e de consulta para todos aqueles que desejarem visitar ou revisitar este momento, que teve tanto de singular e único, como de diverso e coletivo.”

EXPLOÇÃO E EXPANSÃO

PT na PQ e PQ em PT

A partir de uma historiografia informal do que foram as representações portuguesas oficiais e não-oficiais na Quadrienal de Praga até ao ano de 2019, pretende este programa problematizar, identificar e discutir estratégias e dinâmicas em redor do ato de expor cenografia, através dos testemunhos de intervenientes e observadores. Procuramos trazer para o contexto português as diversas abordagens de cada momento, propondo uma leitura cronológica da PQ, com enfoque nos registos da representação portuguesa, explorando possíveis identidades para representações e tornando estes atos mais partilhados e abrangentes.

Reunimos associados/as, curiosos/as e interessados/as, num encontro nacional que celebra a nossa prática e o que de mais forte e elementar nos une, através dos tempos e contra todas as adversidades. O registo audiovisual integral do encontro permitiu a produção do presente catálogo digital que tem em vista a abrangente disseminação deste evento por todos/as os/as associados/as, estudantes e profissionais, escolas, teatros e instituições da nossa área artística.

Através da exposição de ideias e de imagens, pretendemos dar a conhecer os possíveis e potenciais modos de representação nacional, nos termos da(s) sua(s) identidade(s), história(s) e memória cultural e artística, através dos gestos e das obras dos seus agentes criadores no diversificado campo das artes visuais e performativas.

Esperamos, desta forma, contribuir também para o (re)conhecimento da história da nossa associação que, em breve, completará a sua primeira década de existência, e cuja fundação tem raízes num memorável primeiro encontro para lá do tempo, onde pessoas se sentaram lado a lado e enlaçaram vontades, à volta de uma generosa figueira.

www.apcen.pt

facebook.com/apcencenografia

instagram.com/ap.cenografia

apcenografia@gmail.com

O grupo de trabalho do
XIII Encontro Nacional da APCEN

PROGRAMA // ÍNDICE

Sábado / 9 de outubro de 2021

EXPANSÃO

Uma cronologia das representações portuguesas na PQ - Parte I

[p.7 //](#) **As primeiras representações portuguesas na PQ (1991 - 1999)**

António Casimiro, João Brites e José Miguel Castanheira em representação dos cenógrafos e figurinistas que enviaram trabalhos para expor em Praga: João Brites, Nuno Carinhas, António Casimiro, José Manuel Castanheira, José Rodrigues e Juan Soutullo

[p.8 //](#) **A primeira representação apoiada pelo Governo de Portugal (2007)**

João Mendes Ribeiro: Arquitecturas em Palco

[p.9 //](#) **O convite a um criador e uma companhia (2011)**

João Brites e O Bando: Do Outro Lado

[p.10 //](#) **A representação oficial com a curadoria da APCEN (2015)**

ID(ENTITY) BOX / Rui Francisco (COUNTRIES)
+ Filipa Malva (STUDENTS) + Sara Franqueira (SPACE)

Uma cronologia das representações portuguesas na PQ - Parte II

A presença portuguesa na Quadrienal de Praga em 2019

[p.14 //](#) WINDOWS de José Capela / a representação oficial com comissariado da DGArtes

[p.15 //](#) Projecto PRAGA 19 / a curadoria independente da APCEN FRAGMENTS+PQ STUDIO+TALKS / Inês de Carvalho e Luís Santos

[p.17 //](#) Mesa Redonda / moderação: Inês de Carvalho

Domingo / 10 de outubro de 2021

EXPLOSÃO

Histórias de explosões controladas

[p.19 //](#) **Um Percurso Explosivo**

Sara Franqueira
As evoluções do conceito de “cenografia expandida” e as suas manifestações na PQ enquanto espaço expositivo

[p.20 //](#) **A Última Explosão**

Jorge Palinhos
Overview impressionista da PQ19 e experiência PQ STUDIO

[p.21 //](#) **A Explosão no interior da Explosão**

Carolina Espírito Santo
O caso de França / projecto arqueológico da representação cenográfica francesa na PQ19: “archéologie de la scénographie - une recherche création sur l’histoire de la participation française à la quadriennale de Prague”

[p.22 //](#) **Marca d’Água**

[p.23 //](#) **Ensino, Exposição e Representação**

Mesa redonda sobre a relação destas práticas com o ensino da cenografia
convidados: Fernando Alvarez (TEC), Manuela Bronze (ESMAE), Marta Cordeiro (ESTC), Nuno Lucena (ESAP, Soares dos Reis), Luís Santos (UE, António Arroio, InImpetus) / moderação: Sara Franqueira

NOTA DE BOAS VINDAS

A proposta para acolher o encontro nacional da APCEN - Associação Portuguesa de Cenografia era irrecusável, tão natural deve ser a proximidade institucional entre o Museu Nacional do Teatro e da Dança e o coletivo que, em Portugal, congrega e representa aqueles que chamam a si a realização plástica do espetáculo.

Reunir em torno da Quadrienal de Praga é não apenas um pretexto para falar, ouvir e discutir o modo de expor e explorar o desenho e o espaço pensado para cena no contexto de um evento internacional, como também para abordar os desafios que a exposição cenográfica coloca em ambiente museológico.

É um lugar-comum dizer que a componente plástica é das poucas coisas que sobrevive depois de descer o pano. Com efeito, trata-se de um elemento fundamental da experiência sensorial do espetador, um dos testemunhos tangíveis que ficam quando o intérprete sai do palco, umas das principais memórias que perduram depois de as luzes se apagarem.

É assim que a expressão plástica se transforma num poderoso meio de identificação e de fixação de uma ideia do espetáculo, e isso é particularmente importante para um Museu que trata de expressões artísticas tão efémeras.

Neste Museu recolhemos pedaços da história dos espetáculos, que guardamos, trabalhamos e explicamos a quem nos visita e procura, hoje e amanhã. Por isso é tão importante perceber como preservar e transmitir essa informação.

É, pois, fundamental o vosso trabalho de desenho da imagem da cena para todas as leituras que se possam fazer do espetáculo. E é fundamental o vosso trabalho para a história que se constrói todos os dias neste Museu.

O Museu é, portanto, um lugar vosso, tanto como os palcos. E, por isso, estas portas estarão sempre abertas para vós.

Bom trabalho.

Nuno Moura

(diretor do Museu Nacional do Teatro e da Dança)

[// VER VÍDEO](#)

Uma cronologia das representações portuguesas na PQ
Parte I

AS PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES PORTUGUESAS NA PQ (1991 - 1999)

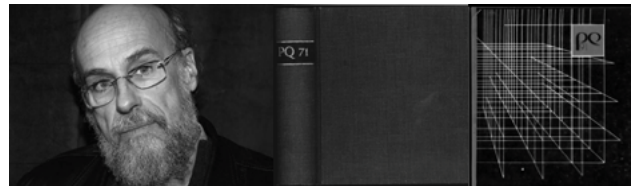
António Casimiro, João Brites e José Miguel Castanheira

em representação dos cenógrafos e figurinistas que enviaram trabalhos para expor em Praga: João Brites, Nuno Carinhas, António Casimiro, José Manuel Castanheira, José Rodrigues e Juan Soutullo

[Arquivo da PQ](#)



Ah, vens-me falar de Praga...



Era a primeira vez que visitava um dos países de leste. Lembro-me daquele ambiente soturno, pesado, uma cidade austera, dura, ao contrário do pavilhão da exposição que era uma espécie de luz no meio daquilo tudo. Fiquei impressionado com a possibilidade de encontrar tanta gente ligada às artes do teatro.



Era uma avalanche de tal forma que, só por si, fez com que nunca mais quisesse deixar de ir lá. A cidade transformava-se durante aqueles dias com a presença de tanta gente do mundo inteiro. Estar lá é sempre qualquer coisa de mágico porque sentimos-nos em casa de uma família que nós conhecemos. De repente entramos ali, no país da Cenografia... É uma grande oportunidade de partilharmos e convivermos com pessoas que fazem coisas iguais ou parecidas com aquilo que nós fazemos.

// VER VÍDEO

A PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO APOIADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL (2007)

João Mendes Ribeiro
Arquitecturas em Palco



<http://apcen.pt/pt/project/joao-mendes-ribeiro/>

<https://www.dgartes.gov.pt/qp07/>

// VER VÍDEO

Como foi ter estado lá?

Muito enriquecedor. Permitiu o contacto com diferentes modos de pensar e fazer cenografia.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

O processo da construção da exposição - da concepção à montagem - nomeadamente, a interacção multidisciplinar.



© João Tuna



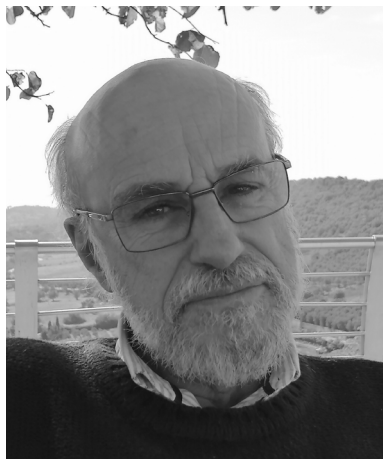
© Nuno Couceiro



© Nuno Couceiro

O CONVITE A UM CRIADOR E UMA COMPANHIA (2011)

João Brites e O Bando
Do Outro Lado



<http://apcen.pt/pt/project/joao-brites/>

<https://www.dgartes.gov.pt/pq11/portugal/index.htm>

// VER VÍDEO

Como foi ter estado lá?

A primeira palavra que surge é representação e trabalho. Que sorte ter estado em Praga em representação oficial com orçamento compatível.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

A mais marcante sensação durante a PQ11 talvez seja de estar perante uma enorme quantidade de projetos demasiado dispersos pela cidade. A oportunidade de me cruzar com tantos cenógrafos e sentir-me mais forte ao fazer parte de um coro tão marcante e numeroso.



© Augusto Brázio



© Rita Couto

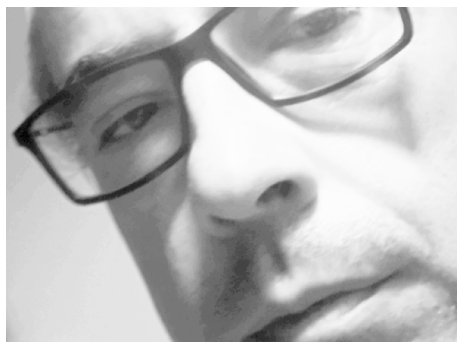


© Augusto Brázio

A REPRESENTAÇÃO OFICIAL COM A CURADORIA DA APCEN (2015)

ID(ENTITY) BOX

Rui Francisco (COUNTRIES)



<http://apcen.pt/pt/project/rui-francisco/>

Seis anos passados, resta uma memória de amizade, afeto e saboroso esforço na concretização dum movimento assente na lealdade e partilha, interna e com o público. O marcante tema da PQ 2015 e o convite implícito a um gesto sociopolítico por parte dos participantes foi uma oportunidade, agarrada no tempo certo, de intervirmos pela primeira vez como um coletivo sócio artístico com capacidade, intenção, desejo e representatividade.

A IDENTIDADE entendida como uma variável que emerge a partir dum conjunto de múltiplas e transversais vozes mas coerentes no resultado final, foi decisiva e potenciadora. O acentuar do recorte matricial da APCEN fez-se através duma intervenção que combateu a discriminação e a exclusão estéticas, defendeu a igualdade de oportunidades e a diferença de gestos artísticos.



© Rui Francisco



© Rui Francisco



© Rui Francisco

[// CATÁLOGO ID\(ENTITY\) BOX](#)

[// VER VÍDEO](#)

A REPRESENTAÇÃO OFICIAL COM A CURADORIA DA APCEN (2015)

ID(ENTITY) BOX

Filipa Malva (STUDENTS)



<http://apcen.pt/pt/project/filipa-malva/>

Como foi ter estado lá?

A PQ2015 foi a primeira que foi montada no centro da cidade de Praga e desmultiplicada por diversos edifícios e património. Para quem tinha estado nas anteriores esta mudança teve como consequência uma atomização da sua força estética e social. Se por um lado foi interessante pensar a exposição como parte do pre-existente, por outro a centralização num único pavilhão de toda a quadrienal possibilitava a concentração de pessoas e de informação que é ainda essencial para o crescimento do conflito e do amor característicos da confraternização de centenas de cenógrafos, figurinistas, aderecistas, iluminadores, académicos, actores, encenadores, de todo o mundo.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

No centro da nossa preocupação estava a sala dedicada aos profissionais nossos associados e a representação dos estudantes de instituições portuguesas de ensino do teatro. Pretendíamos levar a Praga uma amostra rica e transversal da nossa prática cenográfica. A diversidade de vozes surpreendeu quem viu as nossas exposições e foi resultado de um longo processo de trabalho colectivo encabeçado pela direcção da APCEN da altura. Este processo foi, para mim, o essencial da nossa ida à PQ2015. O esforço reforçou a colaboração entre os nossos associados e alguma dessa cumplicidade mantêm-se até hoje, reforçando aqueles que são os objectivos da nossa associação.



© Inês de Carvalho



© Inês de Carvalho



© Inês de Carvalho

A REPRESENTAÇÃO OFICIAL COM A CURADORIA DA APCEN (2015)

ID(ENTITY) BOX

Sara Franqueira (SPACE)



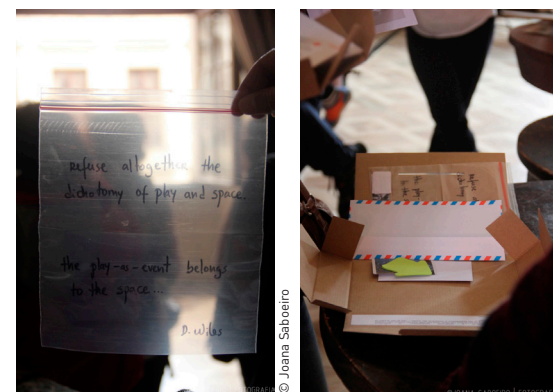
<http://apcen.pt/pt/project/sara-franqueira/>

Como foi ter estado lá?

Ter estado lá foi um momento decisivo, uma confirmação de um caminho, uma sorte incrível e o culminar de um esforço muito prazeroso. Descobrir pares no mundo faz o mundo ficar maior, ver o trabalho de alguém que até podia ser teu faz os objetivos ficarem mais cristalinos e ouvir alguém que pensa como tu faz sentir que somos parte de uma realidade necessária. Tudo isto traz um misto de sorriso e responsabilidade...

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

O que considero mais marcante na edição de 2015 foram, por um lado, os espaços/lugares dos diversos acontecimentos, e por outro, a dinâmica curatorial como prática organizadora, mobilizadora e reflexiva no interior do campo da cenografia. Ocupar espaços específicos, perdidos no interior dos palácios da cidade trouxe um movimento tentacular inesperado, e uma plasticidade interessante à vivência das exposições. Uma certa dificuldade de ocupação de espaços existentes, que atuavam como contentores, juntou-se à dificuldades de o fazer respondendo a conceitos, a questões em aberto e à necessidade de problematização; e as dificuldades são sempre tão estimulantes...



Uma cronologia das representações portuguesas na PQ
Parte II

A PRESENÇA PORTUGUESA NA QUADRIENAL DE PRAGA EM 2019

WINDOWS de José Capela
a representação oficial
com comissariado da DGArtes



<http://apcen.pt/pt/project/jose-capela/>

<https://www.dgartes.gov.pt/pt/acao/2337>

// VER VÍDEO

Como foi ter estado lá?

A exposição Countries and Regions é politicamente complexa. Parte de uma ideia de reunião entre países e regiões, o que é bom. A edição de 2019 avançou para um modelo particularmente democrático – com áreas iguais para todos, e localizações sorteadas – o que é ainda melhor. Mas o resultado não deixa de fazer pensar sobre igualdade e desigualdade. É desigual o investimento financeiro por trás das diversas representações. São desiguais as realidades, designadamente artísticas, que as diversas representações refletem. É desigual a qualidade artística das representações. É desigual a “democracia” tentada por algumas representações coletivas, entre as que optam pela inclusão criteriosa e as que optam por uma inclusão que só é boa por ser inclusiva. De tudo isto resulta que – foi essa a minha experiência – ver a exposição é mais um exercício de conexão entre contextos e resultados, do que uma experiência estética. E eu confesso que gosto mais de arte do que de política.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

Fez-me muito feliz tomar a iniciativa de levar a Cristina Reis e o seu English Cat à exposição Fragments, dxs mestrxs. Fez-me muito feliz que o lançamento do catálogo W: JC + JCD tenha

sido acompanhado pela apresentação de As Metamorfoses de Ovídio, da mala voadora, na Galeria Nacional. Fez-me muito feliz ter tido a oportunidade de participar na PQ, e de inventar a instalação Windows.



© José Carlos Duarte

© José Carlos Duarte

A PRESENÇA PORTUGUESA NA QUADRIENAL DE PRAGA EM 2019

Projecto PRAGA 19

a curadoria independente da APCEN

FRAGMENTS+PQ STUDIO+TALKS

Inês de Carvalho e Luís Santos



<http://apcen.pt/pt/project/ines-de-carvalho/>

// BROCHURA PROJECTO PRAGA 19

// VER VÍDEO

Como foi ter estado lá?

“Estar lá” foi o resultado da insistência em estar presente e participar (reconhecendo “participar” como um significativo acto de empoderamento). Irrompeu da vontade maior de levar Portugal a Praga expandindo a representação portuguesa para além da competição e do espaço dedicado às mostras nacionais, partilhando com a comunidade internacional a nossa prática, experiência e reflexão, em diversas secções da PQ19.

No centro do nosso gesto estava, contudo, a vontade da partilha do trabalho (da vida) de uma criadora excepcional, uma pessoa do outro mundo sendo absolutamente deste – das coisas e das matérias, as físicas e as dos afectos – a Cristina Reis. Gratidão ao José Capela por ter iniciado esta viagem FRAGMENTS.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

Marcou-me precisamente a viagem, no seu todo, dos ínfimos preparativos à exuberância da chegada, marcou-me a equipa que tão generosamente cumpriu o projecto Praga 19, e marcou-me, como sempre marca, o enorme prazer em gerar encontro sobre o que nos liga – o fazer espaço e resgatar (reinventando) memória.



© Inês de Carvalho



© Inês de Carvalho



© Inês de Carvalho

A PRESENÇA PORTUGUESA NA QUADRIENAL DE PRAGA EM 2019

Projecto PRAGA 19

a curadoria independente da APCEN

FRAGMENTS+PQ STUDIO+TALKS

Inês de Carvalho e Luís Santos



<http://apcen.pt/pt/project/luis-santos/>

Como foi ter estado lá?

Integrei a equipa da APCEN para o projeto PRAGA 19 na exposição FRAGMENTS, em que a Cristina Reis, convidada pela nossa associação, representou Portugal com a maquete para a ópera The English Cat (Teatro da Cornucópia/2000). Estar na PQ com a Cristina, a “living legend” de quem fui assistente durante 20 anos, minha mestre e uma amiga para a vida, e resgatar a maquete na qual trabalhamos para a partilhar com o mundo, representou um momento absolutamente único e um enorme privilégio. Se pensarmos que uma das grandes características do nosso trabalho é a efemeridade e, quase de forma surpreendente (verdadeira museologia), voltamos a materializar um registo de trabalho tridimensional que tanto ajudou a imaginar e concretizar ideias, como se de um jogo de brincar se tratasse, é pura magia. Esta representação desejada e pensada em coletivo, vivida e partilhada em equipa, constituiu um momento verdadeiramente prazeroso. E é essa alegria que guardo como preciosa memória!

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

Estar na Quadrienal de Praga em 2019 permitiu-me conhecer o trabalho de outros cenógrafos e contactar com criadores mundiais. Fez-me sentir parte de uma rede alargada, em conexão e encontro. Só posso estar grato!



© Luís Santos



© Luís Santos



© Inês de Carvalho

MESA REDONDA

Participantes: Sara Franqueira, Rui Francisco, João Brites, José Manuel Castanheira, José Capela e Luís Santos

Moderação: Inês de Carvalho



© Sara Allen



© Aurora dos Campos



© Inês de Carvalho

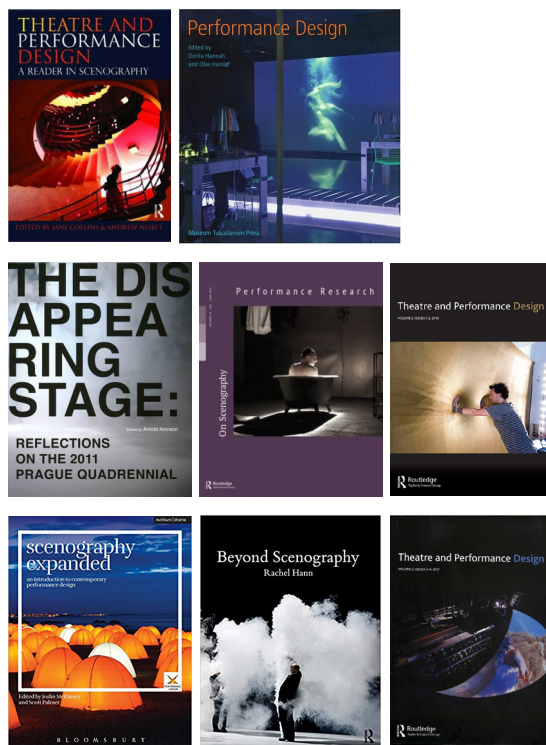
[// VER VÍDEO](#)

Histórias de explosões controladas

UM PERCURSO EXPLOSIVO

Sara Franqueira

As evoluções do conceito de “cenografia expandida” e as suas manifestações na PQ enquanto espaço expositivo



// VER VÍDEO

Independentemente das formas, designações ou estratégias que vão surgindo, sobretudo nos últimos 15 anos, fruto de um processo que se tem vindo a sedimentar, a cenografia contemporânea reivindicou para si uma renovação de vocabulário, uma abertura de território e uma declaração de princípios artísticos. Os profissionais da área e, por reflexo, as restantes áreas que com ela se cruzam foram impelidos a pensá-la “não apenas como uma disciplina teatral mas também como uma disciplina das artes visuais ou, talvez, uma disciplina de fronteira entre o teatro e as artes visuais” (Lotker 2015: 12). Mais do que uma disciplina de fronteira entre duas áreas – e, portanto uma disciplina que encontra força nos interstícios alimentando-se de ambos os lados – é uma matéria que transgride continuamente a consolidação de qualquer fronteira. Criada em 1967, a Quadriennial de Praga tem sido um dos maiores eventos em torno da cenografia, senão o maior, refletindo naturalmente o campo do cenográfico em todas as suas dimensões e mutações. Os formatos de exposição deste simpósio restringiam-se inicialmente à forma convencional de mostrar cenografias – conjuntos de maquetes de espaços, imagens ou desenhos que tentam documentar um evento que não está lá ou o processo que o produziu – estruturadas em pavilhões institucionais e ordenados. No entanto, e ao longo do tempo, a comunidade da cenografia “começou a

envolver-se na mediação e na recontextualização de material próprio para criar conceitos cenográficos (de instalação de exposições) apropriados” (Lotker 2015: 12), porque a condição de fronteira da disciplina, entre o teatro e as artes plásticas, assim o impelia. Os participantes começaram a confrontar modelos estabelecidos de exposição e a provocar os limites habituais de uma exposição de objetos padronizada, discutindo assim as fronteiras da sua prática. Nesta senda, foram criados ambientes cenográficos cujo objetivo passou a ser a caracterização de uma experiência e não tanto a comunicação de eventos passados.

Como condição contemporânea da disciplina, as práticas cenográficas apresentam uma explosão, uma incorporação de outros procedimentos cujo contexto se situa fora dos limites do que foi durante muito tempo o seu espaço de trabalho, e também uma expansão, da forma como a disciplina se entende.

LOTKER, SODJA ZUPANC - 2015 “Expanding scenography: notes on the curatorial developments of the Prague Quadrennial”, in Theatre and Performance Design, volume 1, issues 1-2. Oxford: Routledge Taylor & Francis Group, pp. 7-16.

A ÚLTIMA EXPLOSÃO

Jorge Palinhos

Overview impressionista da PQ19 e experiência PQ STUDIO



Como foi ter estado lá?

Ter estado lá foi um trabalho incrível. Incrível nos seus resultados, mas também no esforço que representou. Vi-me envolvido num workshop e numa comunicação: ambos coletivos. E essa foi a marca do PQ2019 para mim - o coletivo, em tudo o que tem de frustrante e surpreendente, de confiança cega no outro e luta constante connosco próprio e com os outros.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

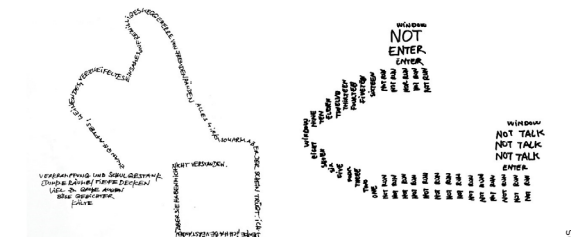
A própria multiplicidade que é a Quadrienal - de países, artistas, exposições, iniciativas, tornam tudo exasperante e espantoso, fazendo-nos sentir as migalhas que somos de um pão que continua a levedar, apesar de toda a nossa inconsciência, apesar de todos os nossos esforços ou talvez até mesmo por causa deles.



© Jorge Palinhos



© Jorge Palinhos



© Jorge Palinhos

// [VER VÍDEO](#)

A EXPLOSÃO NO INTERIOR DA EXPLOSÃO

Carolina Espírito Santo

O caso de França / projecto arqueológico da representação cenográfica francesa na PQ19: "archéologie de la scénographie - une recherche création sur l'histoire de la participation française à la quadriennale de Prague"



[// VER VÍDEO](#)

Como foi ter estado lá?

Participar no Site-Specific Performance festival foi viver intensamente a PQ19 de manhã à noite num parar do tempo, onde todos os participantes e visitantes disponibilizaram o seu tempo para experimentar, mostrar, ver, falar e trocar. Foi deslumbrar-me com alguns encontros, indignar-me com outros, refletir sobre assuntos, descobrir outras formas de fazer cenografia pelo mundo fora, e testar os confins da nossa disciplina. Foi acima de tudo um excelente teatro de aprendizagens.

O que considerou mais marcante nessa edição da PQ?

O que mais me marcou na PQ19 foram as palavras da diretora artística Marketá Fantová explicando porque tinha deixado a ala central do palácio das exposições propositadamente sem exposições para que as pessoas possam encontrar-se, sentando-se à volta duma mesa e conversar.

Sendo este o espaço de maior passagem no mapa geográfico da PQ, a ala central pulsou sem descontinuar, irrigando a nossa imaginação, a nossa capacidade de transformação e as nossas memórias. O coração desta edição da quadrienal de Praga foi precisamente a sua cenografia, desenhada para possibilitar os encontros físicos entre pessoas.



© Carolina E. Santo



© Carolina E. Santo

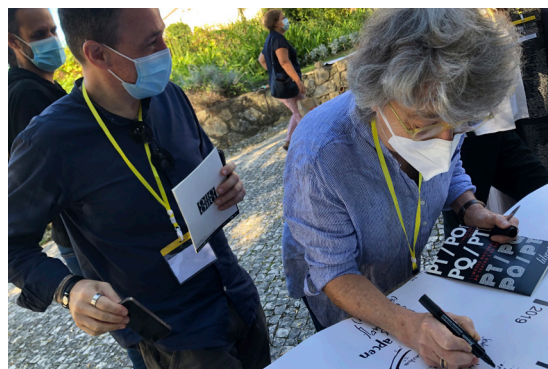


© Carolina E. Santo

MARCA D'ÁGUA



© Luis Santos



© Aurora dos Campos

A Marca d'Água surge como conceito que “enforma” a vontade da associação construir memória. Em grande medida, a construção de história, acontecimento e memória da associação tem ganho “corpo” com os seus encontros nacionais. Como proposta de intervenção que tem vindo a integrar os programas dos encontros nacionais, a Marca d'Água pretende agenciar o encontro da associação e dos seus criadores com o(s) espaço(s) de acolhimento e os seus lugares físicos, sejam eles interiores ou exteriores, na cidade, nas ruas, nos edifícios.

Tomando o espaço e a imaginação como a matéria de trabalho comum aos seus associados, esta actividade pretende deixar uma “marca”, mais ou menos efémera, nos espaços pelos quais a APCEN passa. Os resultados da Marca d'Água apresentam-se sempre diversos e em resposta às interpelações do lugar e do contexto de intervenção.

LINHA DO TEMPO, a Marca d'Água no Museu do Teatro e da Dança

No segundo dia do XIII Encontro Nacional APCEN, a Marca d'Água ganha a forma de linha do tempo: de 1967, ano da 1ª edição da Quadrienal de Praga, até ao presente ano de 2021.

Uma tela em branco, algo estreita mas muito comprida. Um rolo de precisamente 22,60 metros de

comprimento conduzido por uma régua cronológica onde estão representados 54 anos, segmentados em 648 meses. Um mapa do tempo que se desenrola como um novelo e onde se podem “desatar nós” ou “unir pontas soltas”. Como um trilho que se abre à memória e pretende ser marcado pelos traços que a fixam e a põem em ligação, este dispositivo convida os presentes a actuarem individual ou colectivamente, e aí registarem os marcos mais importantes das suas vidas, no que concerne a acontecimentos relacionados com aquele que é o nosso terreno comum – a prática cenográfica. Convite à rememoração, esta linha do tempo é preenchida com palavras, números, símbolos, desenhos, marcas que evocam momentos vividos e que, à luz do dia e à luz do “hoje”, operam a revelação de surpresas inesperadas, descobertas e confirmações de encontros passados, cruzamentos, lapsos, hiatos e desvios – no (mesmo) tempo e (por vezes) no (mesmo) espaço.

Terminado o exercício, a longa linha do tempo preenchida pelo grupo de pessoas de gerações tão diversas que, pela manhã do dia 10 de outubro, se encontrou nos jardins do Museu, volta então a enrolar-se e, qual cápsula do tempo, é solenemente entregue àquela que é a casa da nossa memória comum – o Museu Nacional do Teatro e da Dança, que dela ficará fiel depositária até um momento futuro. A descobrir.

Inês de Carvalho

[// VER VÍDEO](#)

ENSINO, EXPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Mesa redonda sobre a relação destas práticas com o ensino da cenografia

Convidados: Fernando Alvarez (TEC),
Manuela Bronze (ESMAE), Marta Cordeiro (ESTC),
Nuno Lucena (ESAP, Soares dos Reis),
Luís Santos (UE, António Arroio, InImpetus)

Com a participação de: Dr. Américo Rodrigues
(diretor-geral das Artes)

Moderação: Sara Franqueira

como professores, como sentem esta dinâmica que tem vindo a aflorar neste dia e meio de encontro e que se prende com questões em torno do ato de expor cenografia?

como expôr processos cenográficos?

como produzir objetos antes ou depois dos eventos onde estão integrados?

será o ato de expôr uma prática para o empoderamento do ensino?

rebervera nos métodos de ensino?

é algo lateral ou fundamental nos percursos de aprendizagem?

faz sentido para vós?

faz parte do vosso processo de trabalho?

fazer um espetáculo é mais real do que fazer um projeto para um espetáculo?

falando de aprendizagem e pensando a exposição como mostra dos processos ou como recuperação histórica, até que ponto é que estes lugares de troca de pensamento são lugares de promoção de modelos de continuidade e não lugares de rutura e debate sobre os modelos pre-existentes?

como é que podemos falar de cenografia sem maquetes?

como é que podemos mostrar a importância de um espaço cénico sem textos?

e partindo do princípio de que as aprendizagens nunca terminam, nós, como profissionais, até que ponto é temos noção da importância que a partilha do que fazemos pode trazer para a nossa prática e discussão profissional?

terá essa partilha a capacidade de repensar os modelos em vez de os propagar?



© Aurora dos Campos



© Aurora dos Campos

[// VER VÍDEO](#)

XIII ENCONTRO NACIONAL APCEN**participantes:**

Américo Rodrigues
 Ana Beatriz da Silva Correia
 Clívia Cohen
 António Casimiro
 Ana Paula Rocha
 Aurora dos Campos
 Carolina Espírito Santo
 Carolina Lyra
 Cristina Reis
 Dulce Brito
 Fernando Alvarez
 Filipa Malva
 Hélder Maia
 Inês de Carvalho
 Isabel Carvalho
 Luísa Bebiano
 Luis Santos
 Jérôme Maeckelbergh
 João Brites
 João Mendes Ribeiro
 Jorge Palinhos
 José Capela
 José Manuel Castanheira
 Madalena Hornig
 Manuela Bronze
 Maria João Santos
 Maria Luiz
 Maria Messias
 Maria Taborda
 Marta Cordeiro
 Marta Silva

Miguel Marques Silva
 Nuno Lucena
 Nuno Moura
 Pedro Cavaco Leitão
 Rita Anahory
 Rosa Brites
 Rúben Meireles
 Rui Francisco
 Rui Teigão
 Sara Cruz
 Sara Franqueira

coordenação:

Inês de Carvalho

grupo de trabalho:

Ana Paula Rocha
 Aurora Campos
 Joana Gomes
 Joana Saboeiro
 Luna Rebelo
 Luís Santos
 Inês de Carvalho
 Inês Mota
 Marta Silva
 Sara Franqueira

apoio técnico:

Sofia Costa

registo audiovisual:

Alexandra Allen
 Sara Allen

design libreto:

Inês de Carvalho

identidade gráfica do encontro:

Joana Gomes

design suporte Marca d'Água:

Joana Saboeiro

comunicação:

Inês Mota
 Luna Rebelo
 Joana Gomes

produção:

Ana Paula Rocha
 Aurora dos Campos
 Luís Santos

agradecimentos:

JSVC, Mercearia Portuguesa
 e um agradecimento especial
 a toda a equipa do Museu
 Nacional do Teatro e da Dança
 que tão amavelmente nos
 acolheu e acompanhou nos
 dois dias do evento.

CATÁLOGO DIGITAL**coordenação:**

Inês de Carvalho

design:

Sara Allen

textos:

João Brites
 José Manuel Castanheira
 João Mendes Ribeiro
 Rui Francisco
 Filipa Malva
 Sara Franqueira
 José Capela
 Inês de Carvalho
 Luís Santos
 Jorge Palinhos
 Carolina Espírito Santo

**LISTA ÓRGÃOS SOCIAIS APCEN
BIÊNIO 2020/22****direção:**

Ana Paula Rocha
 Aurora dos Campos
 Luís Santos

mesa da assembleia:

Nuno Lucena
 Joana Gomes
 Joana Saboeiro

concelho fiscal:

Fernando Alvarez
 Anabela Santos
 Cláudia Ribeiro

O XIII Encontro Nacional APCEN
 contou com o apoio da DGArtes
 em parceria com o Museu
 Nacional do Teatro e da Dança

ORGANIZAÇÃO:

apcen

APOIO:



**PATRIMONIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

PARCERIA:

